



O PIB PORTUGUÊS DEVERÁ EXIBIR UMA TRAJETÓRIA DE FORTE RECUPERAÇÃO NO 2ºT

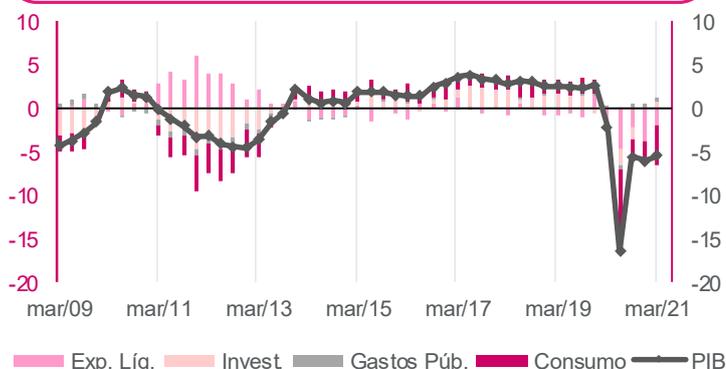


No primeiro trimestre de 2021 o PIB português registou uma queda homóloga de -5,4%, decorrente da reintrodução de medidas restritivas, com vista à contenção da pandemia, que determinaram fortes quedas do consumo privado, mormente no que respeita aos bens duradouros e serviços, e também das exportações, por via das atividades associadas ao turismo. Em sentido contrário, as componentes menos afetadas pela necessidade de distanciamento social registaram uma evolução muito favorável. As exportações de bens cresceram 3,5%, impulsionadas pelo dinamismo da procura externa, em particular por parte dos blocos económicos menos afetados pela pandemia e onde a recuperação segue mais avançada, e o investimento denotou uma aceleração muito significativa (de 0,8% para 3,5%), em virtude do forte aumento da componente de máquinas e equipamentos, a par com a resiliência da construção. Em resultado, **o investimento fixo situa-se já 3,9% acima do nível observado antes da pandemia.**

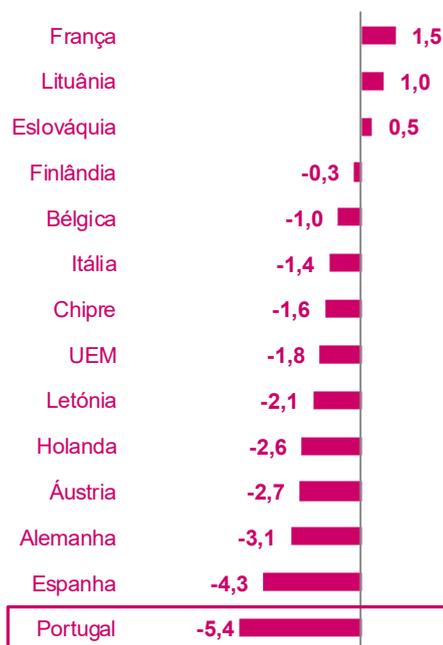


Neste contexto, a remoção das medidas restritivas à atividade económica, que tem vindo a decorrer desde meados de março, deverá permitir um crescimento generalizado das várias componentes do PIB no segundo trimestre e, com efeito, inverter a posição desfavorável que Portugal registou entre os seus parceiros europeus no 1º trimestre (ver gráfico abaixo). **No conjunto do ano, a nossa perspetiva é que o PIB cresça 5,2%.**

CONTRIBUTOS PARA A VARIAÇÃO HOMÓLOGA DO PIB

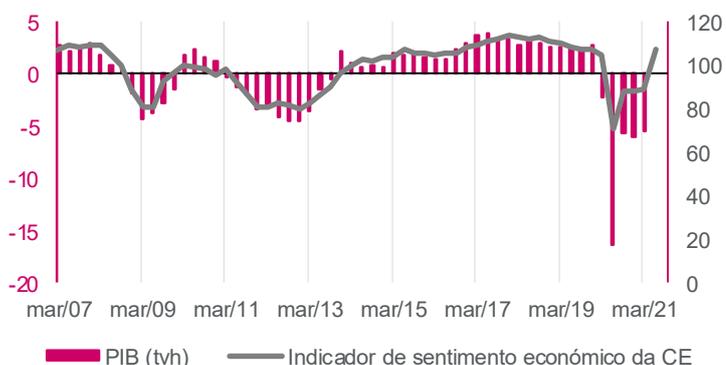


CRESCIMENTO DO PIB NA UEM – 1ºT 2021 (tvh)



NOTA: Excluem-se os países da UEM para os quais ainda não existe informação disponível (e.g. Irlanda e Grécia).

PIB VS INDICADOR SENTIMENTO ECONÓMICO DA CE



Fonte: **INE - Contas Nacionais Trimestrais**; Eurostat; Datastream; Millennium bcp